

SERMAM PANEGYRICO DE NOSSA SENHORA

DA DIVINA PROVIDENCIA,

Prêgado em Lisboa na sua Igreja dos Clerigos Regulares,
NA FESTA, QUE LHE FAZ A ILLUSTRISSIMA IRMANDADE DAS
Escravas da mesma Senhora, na segunda Dominga depois da Epifania,
estando o Senhor exposto:

O F F E R E C I D O

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. FR. JOSEPH DE LANCASTRO,
*Bispo Inquisidor Geral, do Conselho de S.
Majestade,*

PELO P.D. CAETANO BARBOSA, CLERIGO
Regular, professor da Sagrada Theologia.



L I S B O A,
Na Officina de ANTONIO PEDROZOGALRÃO.

Anno de M. D C. X C V.

Com todas as licenças necessarias.

A custa de Antonio Manescal, Livreiro do Infantado.

SE R M A M

P A N E G Y R I C O

DE

N O S S A S E N H O R A

D A D I V I N A P R O V I D E N C I A

Traslado em Lisboa em 15 de Maio de 1754
N A T A L I D A D E D E Q U E L L E F A Z A I L L U S T R I S S I M A F A M I L I A D E D A S
B r a s i l e n s e s d e m e l h o r e s q u e h a m t i d o e s t a d o e m n o s s a p a t r i a

O R A T O R I O

A O I L L U S T R I S S I M O E R E V E R E N D I S S I M O S E N H O R

D. F R. J O S E P H D E L A N C A S T R O,

B i s p o d e S a n t a C r u z d e S e r a f i m

de S. Paulo

R E T O R D O C A T E D R A O D E F I Z I C A

da Universidade de Coimbra



L I B R O A

N O T I C I A D E S D E S A N T A C R U Z D E S E R A F I M

Companhia de Impressão

A cargo de Antonio Manoel da Silva de Albuquerque

AO ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR
D. FR. JOSEPH DE LANCASTRO,
Bispo Inquisidor Geral, do Conselho de
S. Magestade, &c.

ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR.



STA Oração Panegyrica, que as Senhoras de Portugal, com o titulo de Escravas, destinârao para a celebridade da Senhora da Divina Providencia, se introduz na presença de V. Illustríssima com o temor de hũa offerta humilde, para grangear os creditos da aceitação mais soberana; o affecto, que V. Illustríssima sustentou sempre para com a Sagrada Familia de seu Autor, servirá de desculpa á confiança, & de lisonja á obrigação.

Providencia havia ser precisamente que se dirigisse a V. Illustríssima hum Sermao, em que o louvor da Senhora da Divina Providencia, no sentir do Veneravel Beda sobre o Evangelho do dia, redũdava em confusão de heregias, & extirpação do Judaismo: *Hic Maria laudatur* (repete este Autor) *que Dominum portavit, & pravitas presentium Iudæorum, quàm futurorum hereticorum confutatur.*

Beda.
lib. 4.
cap.
49. in
Luc.
11.

O officio de castigar, & convencer hereges, & desterrar as heregias, em V. Illustríssima não foi empenho da eleição, foi de empenho da Justiça; pois quem ouvesse de succeder ao Eminentíssimo Senhor Cardeal de Lancastre na dignidade de Inquisidor Geral, era necessario que o imitasse nas

virtudes: & só V. Illustrissima pôde fazer este lugar hereditario, assi pello parentesco do sangue, como pello sangue dos merecimentos; & para cabalmente se desempenhar a successão do cargo, esperamos todos que a V. Illustrissima venha tambem a purpura por herança, como lhe veyo o cargo por successão: não pareça que esta consequencia he filha do obsequio, porque mais alta origem nos assegura este feliz auspicio.

Disse que a V. Illustrissima devia competir a purpura por herança, porque o Eminentissimo Senhor Cardeal de Lancastre deyxou em testamento, como em profecia, a purpura a V. Illustrissima no legado do erario de sua capella, & ornatos Pontificaes, cujas insignias estavaõ rubricadas com caracteres Cardinalicios. E como esta capella era o seu morgado, a nomeou em V. Illustrissima com a circumstancia de Collateral, & sem a verecundia de descendente; porque na successão, como descendente, poderia subtilizar-se algum escrupulo de inferior, & como collateral não havia duvida na identidade da semelhança.

Sem esta protecção de V. Illustrissima não se desempenhava cabalmente o assumpto deste Panegyrico, & sem o affectuoso tributo desta humilde offerta, ficaria criminoso o meu agradecimento; pois na impossibilidade de outra congratulação ao muyto, q̃ a V. Illustrissima sou devedor, incorreria na censura de ingrato; & para me livrar de todas, busca esta obra no amparo de V. Illustrissima para rebater os golpes da calumnia hũ escudo incontestavel. A pessoa de V. Illustrissima guarde o Altissimo por dilatados seculos.

Humilde servo, & Capellaõ de V. Illustrissima,

D. Caetano Barbosa, Clerigo Regular.



*Extollens vocem quædam mulier de tur-
ba, dixit illi:*

Beatus venter, qui te portavit.

LUC. II.



PROVIDENCIA de Maria Santissima, ou Maria Santissima cõ o titulo da Divina Providencia foi sempre venturoso motivo para a celebridade deste dia, foi sempre empenho singular dos Oradores neste pulpitto. E sendo este o motivo da solemnidade presente, este o assumpto dos Prégadores neste dia; com tudo nunca eu me vi mais perplexo, do que com esta solemnidade, nunca mais embaraçado, do que com o presente assumpto. E he a razão; porque entendendo eu que a festa concordasse com o Evangelho, & que nas clausulas do Evangelho se incluissem as circumstancias da celebridade, vim ultimamete a concluir, que ou a festa se não con-

formava com o Evangelho, ou que no Evangelho se não encerravaõ as circumstancias da solénidade. Que não concorde a festa cõ o Evangelho, bem se alcança; porque a festa he de N. Senhora da Divina Providencia, & o Evangelho he hũ epilogo, ou cõpendio dos louvores de Christo; & sendo hoje a Senhora da Divina Providencia, a que se festeja, bem se convence não condizer o Evangelho com a presente solemnidade. Que tambem no Evangelho se não expliquem as circumstancias da celebridade, não o duvido, antes me parece as circumstancias da nossa celebridade disconveniencias, & opposições manifestas com as clausulas do Evangelho. Que mayor opposição, & disconve-

Lyran.
tom. 5. in
Lucam.

Luc. bic.

niencia, do que sendo a que celebrou a Christo, como Nicolao de Lyra afirma, hũa escrava: *Ancilla scilicet Marthe*: ser hoje festejada a Senhora da Divina Providencia pellas mais brilhantes estrellas da luzida Corte de Portugal? Finalmẽte, que maior opposiçaõ, & disconveniencia, do que verse entaõ Christo por hũa só oradora aplaudido, *Quedam mulier*: & hoje serem tantas as panegyristas da Senhora da Divina Providencia, quantas são as esclarecidas matronas, de que se forma esta Irmãdade illustre? E não são isto opposições, & manifestas disconveniencias: Ora com tudo, q̃ as circumstancias da festa pareçaõ discordar do Evangelho, confesso q̃ nunca li Evangelho cõ a festa mais ajustado, nem circumstancias da solemnidade, q̃ melhor no Evangelho se explicassem. Primeyramente he ajustado com a solemnidade o Evangelho, porque se antigamẽte com as palavras, que publicavaõ os louvores da Virgem, se aplaudio a singular Providencia, com que Christo se houve lançando do corpo do Energumẽno o infernal espirito, que o vexava: justo era que tambem hoje a Providencia da Mãe reciprocamente se celebrasse com os encomios, que formaraõ o panegy-

rico da Providencia do Filho: eis ahi o Evangelho com a celebridade concorde. Cõcorde-mos agora as circumstancias da solemnidade com as clausulas do Evangelho. Hũa das circumstâncias, que parece se não compadecia com as clausulas do Evangelho, era, como eu dizia, q̃ hũa só foi a mulher, que levantou a voz para o panegyrico da Providencia de Christo, *Quedam mulier*: & na Irmãdade de Nossa Senhora da Divina Providencia, não huma, mas muytas são as illustres matronas, que celebrão a Providência da Senhora: porém não se encontra esta circumstancia, cõ o que no Evangelho se refere: he a razão: porque suposto, que em aplaudir a Providencia de Christo fosse huma só mulher, a que principiasse o panegyrico, com tudo foraõ muytas, como afirma a Biblia Maxima, as que proseguirão esses louvores. Isto he o que acontece na Irmãdade da Senhora da Divina Providencia: muytas são as que festejaõ a Senhora da Divina Providencia, porém huma só na Irmãdade a que avisa, & persuade a que as outras continuem, & acompanhem nos louvores da Virgẽ. A segũa circumstancia que parece se encontrava com as clausulas do Evãgelho, era, que tanto a que principiou o

Bibl.
Max.
tom. in
Luc.

panegyrico de Christo, como as que o continuaraõ, eraõ, ou escravas, ou desconhecidas; & as que aplaudem a Senhora da Divina Providencia naõ sãõ todas Senhoras, mas Senhoras brilhantes, & illustres como as estrellas: porẽm nem esta circumstãcia se oppoem às clausulas do Evangelho; & he a razão: porque esta mulher q̃ deuprincipio ao panegyrico da Providencia de Christo, supposto era na realidade escrava, era, como diz Ugo Cardenal, no nome estrellas: *Cujus nomine Stella*: chamavase estrellas: eis ahi o nosso caso: sãõ as Senhoras de Portugal, que festejaõ a Virgẽ da Divina Providencia, estrellas na virtude, nobreza, & sangue, porẽm escravas no nome: assi se nomeaõ, & intitulaõ as Irmãs desta Irmandade illustre; Escravas de Nossa Senhora da Divina Providencia: logo bem se ajusta esta circumstancia da festa com o Evangelho: porque se as outras erãõ desconhecidas, & escravas na realidade, & sãõ no nome estrellas, *Cujus nomine Stella*: as Senhoras de Portugal sãõ na realidade estrellas, & sãõ no nome escravas da Senhora da Divina Providencia. E assim parece era razão; que acontecesse porque se Maria Santissima com ser a Estrella de Jacob a mais bri-

lhante, *Stella ex Jacob*: a estrellas do mar a mais propicia: *Stella maris*, entãõ he que de Deos se publicou escrava, quãdo de Deos mais favorecida: *Ecce ancilla Domini*: justo era tambem, que essas, que veneramos estrellas na nossa Corte, escravas da Senhora da Divina Providencia se aclamassem, vendose ao soberano titulo de Irmãs de Nossa Senhora da Divina Providencia remontadas. Creyo tenho conciliado as circumstancias da festa com as clausulas do Evangelho. Faltame sãõ ultimamente saber, que conveniencia ha entre Christo Sacramentado, & a Providencia da Virgem, para que na festa da Senhora da Divina Providencia assista o Senhor Sacramentado. Digo que ha muita conveniencia, & que he esta assistencia do Sacramento no dia da Providencia da Senhora hũa quasi restituição, em que a Providencia da Virgem estava este soberano mysterio: eu me explico: a primeira vez, que Christo ostentou os seus milagres, foy, como diz o Evangelista Sam Joaõ, nas vodas de Canã de Galilea, convertendo a agoa em vinho: *Hoc fecit initium signorum*: que esta conversão fosse figura do Sacramento, o affirmãõ os Padres, & expressamente o meu doutissimo Noyarino:

Ugo
Gardin.
tom. 5.
in Luc.
cap. 11.

Ugo hic.

João. 2.

Nov-
rin. in
Joan.
#294.

varino: *Miraculum quippe istuc Eucharistie figura quedam erat.* Isto suposto, he certo, que a Virgẽ se achou presente a esse primeiro prodigio, como refere o Evangelista São Joaõ no Evãgelho desta Dominga: *Erat*

Joan. 2.

Mater Jesu ibi: bem dizia eu logo, que he hoje huma quasi restituição a assistencia do Sacramento, quando se celebra a Providencia da Senhora; por que se a Virgem com o seu cuidado, empenho, & Providencia, assistio á primeira sombra, & figura do Sacramento: *Erat Mater Jesu ibi*: como não havia tambem reciprocamente assistir o divinissimo Sacramento, quando a Providencia da Senhora, não em sombras, mas na realidade se celebrasse: quando a Providencia da Virgem não em figuras, mas na realidade se aplaudisse? Temos recordado o Evangelho com a solemnidade, as circumstancias da solemnidade com as clausulas do Evangelho: *Extollens vocem quedam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit*: & sendo a Providencia da Virgem em tudo semelhante á Providencia de Christo; claro está, que será todo o assumpto do panegyrico mostrar na Providencia de Maria Santissima desempenhadas as maravilhas mais soberanas, & singulares, que se en-

cerrão na Providencia Divina. Para discorrer em materia tão remontada neccessito dos voos da graça.

AVE MARIA.

Primeiro Discurso.

HUma das maravilhas, cõ que a Providencia Divina se acredita, he o cuidado com que preside á conservação do mudo, & das suas creaturas: assim o ensina a Theologia, & assim o afirma S. Dionysio Arcopagita: *Proprium Divinae Providentiae est naturam uniuscujusque rei non corrumpere, sed salvare*: cõ que assim como a Justiça Divina he a que castiga, a Divina Misericordia a que perdoa: assim tambem a Providencia em Deos he a que conserva: não que sejam estas perfeições, ou attributos em Deos realmẽte distinctos; porque Deos destas perfeições se não distingue, destes attributos se não separa. Isto suposto, que a Providencia de Deos he a que conserva o mundo, por isso São Gregorio affirmava, que a faltar a Providencia em Deos, de pouco a proveitaria o haver Deos fabricado o mundo: porque se antes da sua criação era nada o mudo, faltando em Deos a Providencia, ao mesmo nada se reduziria este mundo: *Omnia ad ni-*

S. Dio-
nys.
Arcop.
cap. 4.
de Div.
Nom.
Rainer.
de Pisis
tom. 3.

D. Gre-
gor. lib.
Moral.
cap. 8.

hilum

hilum tenderent, nisi & manus Omnipotentis conservaret.

E assim de que aproveitára o haver Deos criado esses innumeraveis vistosos matizes dos prados, as flores: essas engraçadas frescas alcatifas dos campos, aservas: esses vegetantes sublimes triunfos da terra, as arvores: essas cristalinas fugitivas correntes, os rios: essa lustrosa republica volante, as aves: essas vigilantes atalayas celestes, as estrellas: essa, se nocturna, pomposa Princesa, a Lua: esse monarcha brilhante, o Sol: E finalmente de que aproveitára o haver criado esse abreviado mundo, o homem, se faltando em Deos a Providência, nem os prados haviaõ lograr os atavios das flores, nem os campos a tapeçaria das ervas, nem a terra a sombra das arvores, nem os rios a transparência das suas correntes, nem as aves a ligeira gala das penas, nem as estrellas o ornato scintillante das luzes, nem a Lua o dominio das sombras, nem o Sol o governo do dia, nem o homem o imperio de tudo: porque reduzindose tudo ao ser do nada, nada havia finalmente ser o ser de tudo: *Omnia ad nihilum tenderent, nisi & manus Omnipotentis conservaret.* Esta he, como eu dizia, a primeira maravilha da Providencia de

Deos, conservar o que creou a sua grandeza: & este he tambem o primeiro soberano desempenho da Providencia da Virgem, conservar com todo o empenho tudo o que foi criado por seu respeito.

He opiniaõ recebida de muitos, que a respeyto da Virgem emprendera Deos a maquina do Universo: & fundase o motivo desta sentença nas primeiras palavras da Escritura Sagrada: *In principio creavit Deus cælum, & terram:* onde verte o Chaldaico: *Propter sapientiam creavit Deus cælum, & terram:* que obrigado Deos da sabedoria criara os Ceos, & a terra: por esta sabedoria entẽde Galatino a Virgem: *Hoc est, amore intemerata Virginis, que est mundi sapientia, creavit Deus cælum, & terram.* Suposto este fundamento, que a respeito da Virgem se criou a fabrica prodigiosa do mundo, vejamos agora, como se conserva actualmente o mundo com a Providencia da mesma Senhora.

Em duas occasiões lemos na Escritura Sagrada, estivera o mudo muito perto da sua ruina: a primeira vez, em que o mundo se vio neste perigo, foi quando no diluvio experimentou o mayor naufragio; a segunda vez em que no mundo se admiraraõ manifestos indi-

Genes. 1.

Galat. 3. lib. 7. cap. 2.

cios de seu precipício, foi na morte de Christo: porque a penas havia na Cruz espirado o Autor da vida, quando abertos os sepulchros, quebradas as pedras, rasgado no templo o véo, eclipsado o Sol, cuberto de trevas o ar, & abalada a terra, dava o mundo a entender havia chegado ao termo da sua duração: & que livrou ao mundo de ruínas tão evidentes, de precipícios tão manifestos, fenaõ a protecção da Senhora? na primeyra occasião defendendo na arca, figura expressa da Virgem, *Federis arca*, aos que valendose do seu patrocínio haviaõ propagado de novo a terra: & na segunda occasião assistindo em pé á vista da Cruz, como refere o Evangelista S. João: *Cum vidisset Jesus Marem stantem*: dandonos a Senhora a entender, que se com a morte de Christo faltava ao mundo hũa columna para nella sustentar o seu peso, que com sua assistência lhe ficava segunda columna, para com ella se prometer o mundo toda a firmeza: assim se conserva o mundo com o patrocínio da Virgem, & assim se empenha a Virgem cõ a sua Providencia para q̃ o mundo se não arruine: & isto he, o que S. Fulgencio afirma: *Celum, & terra jam dudum ruissent, si non Maria precibus sustentasset.*

S. Fulgent. lib. 4. Mytholog.

Em os Cantares se nos offerece huma singular prova do cuydado, & diligencia, com q̃ a Providencia da Virgẽ assiste à conservação do mundo, & das suas creaturas: quizerão huma vez os Cortesãos do Empireo celebrar a Maria Santissima, & publicarão a sua grandeza cantado com melodias Angelicas as suas excellências nestas palavras: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol? Quem he esta, que assim se levanta, gentil como a Aurora, fermosa como a Lua, & brilhante como o Sol? Mas com licença de tão discretos espiritos, parece me, que andarão superfluos em celebrarem com tres comparações a Maria Santissima, quando com huma só comparação ficava a Virgem soberanamente aplaudida.*

Cant. 6.

Em primeiro lugar comparada a Virgem só com a Aurora, ficava engrandecida a Senhora: & he a razão: porque com o titulo de Aurora manifestavaõ os Anjos a suprema prerogativa que logra a Virgem de ser Mãe do mesmo Deos, de que he filha, & explicavão tambem o inefavel modo, com que sendo Mãe não perdeu a preeminencia de Virgem: he a Aurora filha do Sol, que a illustra, & com tudo nasce primeiro que o mes-

mo Sol; logra tambem a Aurora a fecundidade de Mãe, conservando a soberania de Virgem, pois o Sol, que nos braços da Aurora nasce, não cõtamina a pureza da Aurora: em segundo lugar ficava tambem engrandecida a Virgem, se fô com a Lua a cõparassem, porque desta sorte explicavão os Anjos a sua grandeza, & juntamente a profunda humildade, com que se abateo, quando na Encarnação se lhe communicãrão as mayores enchentes de graça: he a Lua, como todos sabem, o simbolo da humildade, & se bem advertirdes, he o Planeta, que fô se abate, admittindo mingoantes nos seus resplãdores, quando considera remontadas ao mayor fastigio as suas luzes: eis ahi, como ficava bem aplaudida a Rainha do Ceo, comparada fô com a Rainha dos astros. Que com o titulo de Sol fô comparada Maria Santissima, ficasse singularmẽte aplaudida, não o duvido: porq̃ assim publicavão os espiritos Angelicos, como entre todas as creaturas era a Senhora mais avantejada nas prendas, & como he tambem a thesoureira da graça com que Deos enriquece as almas: he o Sol como Monarcha dos mais Planetas mais privilegiado nos resplandores, & he tã-

bem o thesouro das luzes, com que se illustra o mundo: logo se a Senhora comparada fô com a Lua, comparada fô com o Sol, cõparada fô com a Aurora ficava peregrinamente aplaudida: porque a não comparão os Anjos, ou fô com a Aurora, ou fô com a Lua, ou fô com o Sol? Direi.

Nesta occasião pertendiaõ os Anjos, como affirma hum grave Expositor, explicar o cuidado, & vigilancia, com que a Senhora assiste ao mundo, & à conservação das suas creaturas: reparem agora. O Sol com tudo que na brilhante carroça de resplandores assiste ao mundo, he fô de dia a sua assistencia, & não de noyte como a Lua. A Lua ainda que assiste ao mundo, he fô de noyte o seu cuydado, & não de dia, como o Sol. A Aurora verdade he, que tambem assiste ao mundo, porém o seu desvelo he fô naquelles crepusculos da manhã, que não formão nem dia, nem noite. Assiste o Sol, mas não quando a Lua apparece, nem quando a Aurora nasce: assiste a Lua, porém não quando o Sol governa, nem quando a Aurora rompe: assiste a Aurora, porém não quando o Sol preside, nem quando a Lua reina; esta he assistencia da Aurora, este o cuydado do Sol, esta a vigilancia da

Lua: mas não he assim o empenho, com que a Virgem com a sua Providencia se desvela na conservação do mundo, & das suas creaturas; he mais cuidada que o Sol, porque em mais tempo que o Sol, nos assiste: he mais sollicita que a Lua, & que a Aurora, porque em mais tempo, que a Lua, & que a Aurora, se desvela: he finalmente tão singular o empenho da sua Providencia, que só a puderaõ de algũa maneira os Anjos explicar com a assistencia do Sol, com o desvelo da Lua, & com a diligencia da Aurora: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol: Maria cum his comparatur* (hum grave Expositor) *quia suo auxilio in omni momento adest.*

Cant. 6.

Silveir.

tom 5.

lib. 8.

cap. 18.

Mas não he este ainda na minha opiniaõ o mayor empenho da Providencia da Virgem: & he a razão: porque se a Deos, por lograr o attributo de Providente, incumbe assistir ao mundo, & à conservação das suas creaturas, para que não pereção: com razão nos devia tambem a Senhora assistir, ja que com o mesmo titulo a solemnizamos engrãdecida: o com que a meu entender se engrandece muyto mais a Providencia da Virge, he não só em desempenhar as obrigações deste soberano at-

tributo, mas em se empenhar, & acudir com a sua vigilancia ao que a Providencia de Deos se não obriga. Eu me declaro.

Conta São Marcos, que vendo Christo com hum sequito muyto numerozo, & muyto falto do necessario, com que remediassem a fome, que padeciaõ, se compadecera o Senhor daquelle aperto, & romperá nestas palavras: *Miserere super turbam, ecce triduo sustinent me, nec habent, quod manducent*: & que tomando o Senhor algũs pães, que havia, lhes lançára a benção, & logo os entregára aos discipulos, para que entre o povo se repartissem: pergunto agora: & porque dilatou Christo tanto o prodigio, se antes que o povo chegasse àquelle estado lhe podia ter applicado milagrosamente o remedio: não era mayor credito da sua Providencia obrar o milagre, sem que se experimentasse o aperto? Assim parece; porém direi: para se verificar que em Deos não falta a Providencia, basta que aplique o remedio, quando se experimenta a falta, & como Christo assim satisfazia as obrigações deste soberano attributo, esta he a razão de obrar no povo o prodigio, experimentada primeiro a miseria: *Nec habent, quod manducent*. Mas a Providencia da Virgem

Marc. 8.

gem he tão extremosa, & tanto na sua Providencia se remonta, que anticipa sollicita o remedio, primeiro que se experimente a calamidade.

Assistia Maria Santissima a huns desposorios celebrados em Canã de Galilea, & refere o Evangelista São João, que faltando o vinho aos convidados,

Joan. 2.

dera a Virgem parte a Christo do successo: *Deficiente vino, dicit Mater Jesu ad eum, vinum non habent.* Não reparo eu na milagrosa conversão da agoa em vinho, porque todos sabem, que a Deos nada he difficuloso: o que sim me admira he, o que aconteeço depois de obrado o prodigio: he o caso, que gostando o Architrclino, ou o Regente da mesa o miraculoso licor, imagina, & cuyda, era o vinho parte de algum, que para o fim da mesa se reservava: *Tu servasti bo-*

Joan. 2.

num vinum usque adhuc: pois se o vinho já estava exhausto, que assim o advertio o mesmo Evangelista: *Deficiente vino:* como agora este homem presume, que ainda se não acabára: *Tu servasti:* Ora o certo he, que o vinho ja se havia exhausto, que assim o affirmão os Padres; porém tambem he certo que nesta occasião estava a Senhora empenhada com a sua Providencia em assistir aos seus devotos; & esta he a

razaõ, porque fez a Virgem com a sua diligencia, que se não publicasse a falta, sem que primeiro se obrasse o prodigio: primeiro diligenciou com a sua Providencia a maravilha, que publico fosse o aperto aos convidados: *Deficiente vino: tu servasti bonum vinum usque adhuc.* Este he o singular empenho da Providencia da Virgem, não só satisfazer as obrigações deste soberano attributo; mas o que he sobre tudo, desvelar-se em acudir cõ a sua Providencia, ao que a Providencia de Deos se não obriga: *Nec habent, quod manducant.*

Joan.
ibid.

Mas que razãõ, ou motivo haverà, poderà alguem perguntar, para que a Providencia Divina ostente semelhantes maravilhas depois de experimentada a calamidade: sendo assim que a Providencia da Senhora he tão cuidadosa, & vigilante, que antes de se reconhecer o aperto, sollicita o remedio a seus devotos? A razãõ verdadeira desta differença só Deos a sabe; a que por agora se me offrece, he, que Deos muitas vezes pertende reconheçamos a sua Omnipotencia por autora do beneficio, & o empenho da Providencia da Virgem he assistir à nossa conservação com tanto cuidado, que a troco de diver-

tir a calamidade, não se lhe dà ignoremos o instrumento da maravilha.

Adoece Lazaro, fazem as duas Irmãs Maria, & Martha aviso a Christo do successo, & diz o Evangelista São João, q̃ assim que Christo recebera o aviso, dissera estas palavras:

Joan. 11.

Infirmas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei: que aquella infirmitade não era de morte, mas para gloria de Deos & que no proprio lugar se detivera dous dias. Não he esta a minha difficuldade, senão em que avistando Christo o sepulchro de Lazaro, principiasse com lagrimas, interpretes fieis do sentimento, a manifestar, & expor a sua magoa: pergunto agora: se Christo sabia que tanto lhe havia custar a morte deste amigo, porque não apressou mais a sua vinda, assim que se lhe fez o aviso? Aperto mais a difficuldade: se Christo com a sua Providencia podia impedir, q̃ Lazaro não acabasse, porque permitio logo a sua morte, se resuscitando o havia restituir á vida?

S. Augustin.
Rom. 9.
in Joan.
Tract.
49. cap.
11.

Responde Santo Augustinho, que permitira Christo a morte de Lazaro, para que o pudesse resuscitar: *Dixit sanare, ut possit resuscitare.* Venero a reposta; porém parece que não solta a difficuldade: pois

se Christo havia resuscitar a Lazaro, não era mais conveniente, & credito mayor da sua Providencia livrar primeiro a Lazaro do achaque, que deixalo morrer para ao depois o resuscitar? Assim parece; mas direi: Christo fazendo a Lazaro bem he verdade que acreditava a sua Providencia, porém não manifestava tanto o seu poder: & he a razão: porque resuscitando-o depois de morto, não podiaõ os homens duvidar era aquelle prodigio effeito da sua Omnipotencia, & como Deos muitas vezes pertende com os benefícios acreditar a sua grandeza, eis ahi, porque permitio, que a sua Providencia remediasse a Lazaro, porém quando todos publicando a sua gloria, reconhecessem o seu poder: *Infirmas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei: Dixit sanare, ut possit resuscitare.*

Joan. ubi
supra.

S. August.
ibid.

Se perguntarmos tambem a São João Chrysostomo, & a Theophilato, que hora era, a que Christo esperava para celebrar a maravilha: *Nondum venit hora mea: nos responderão, conforme diz Maldonado, era a hora, em que todos perturbados se vissem com o acontecimento: Expectasse, quoad omnes, qui aderant, cognovissent vinum defecisse: & que interessava o Senhor em se publicar a*

Maldonad. in
Evangel.
Joan.
cap. 2.

afflic-

a afflicção , & a miseria , do que sua hora : *Nondum venit hora mea.* Não se dá a Virgem por entendida , continua na diligencia , & o mesmo foi advertir aos q̃ servião á mesa dessem á execução quanto o Senhor lhes ordenasse , que obrar Christo logo o prodigio : bem : pois se o Senhor difficulta a maravilha , porque não era chegada a sua hora , em que estava decretado o beneficio : porque não espera Christo ao menos por esta hora , para obrar então o prodigio , & a maravilha?

Segunda difficultade se me offerece neste lugar , que entendendo não he menos poderosa que a primeira , & he , se esta não he a hora que Christo havia decretado para obrar o prodigio , como se empenha a Virgem para que nella ostente Christo a maravilha ? Não sabe Maria Santissima , q̃ Deos he immutavel nos seus decretos ? Ou ignora a Senhora o tempo , em que se havia conceder o beneficio ? He certo que não : porque logrando Maria Santissima o espirito de profecia , conhecia , & alcançava , como afirma Maldonado , o tempo para a maravilha decretado : *Spiritum enim propheticum habuisse quis negare poterit ?* Logo se a Virgem sabia ferem os decretos de Deos irrevocaveis , se tambem com o espirito profetico

Joan. 2.

D.
Thom.
in Ca-
ren.
Aur.
cap. 2.
in Joan.

Sine eos primum hoc sentire, S. Thomás, qui enim necessitatem non præsensit, neque beneficij grãde suscipit sensum. Ah sim ? Deos quer agradecerimentos á sua Providencia do beneficio ? como logo não havia Lazaro primeiro adoecer , que sarar , primeiro morrer , que resuscitar ? *Infirmitas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei: Neque beneficij grãde suscipit sensum.*

Singularizase tambem o cuydado de Maria Santissima em outra circumstancia de grãde credito para a sua Providencia ; & he , que a Providencia de Deos espera muitas vezes por tempo para acudir ao nosso remedio , & a Providencia da Senhora parece anticipa o tempo á mesma Providencia Divina , para que nos favoreça , & assista. Singular prova se nos offerece no Evangelho desta Dominga. Escusase hoje Christo com a Senhora , dando por razão para não obrar o milagre , que não era chegada a

Maldo-
in Joan.
bic.

tico alcançava não era este o tempo para Christo conceder o beneficio, como solicita a Senhora em esta hora a maravilha, não sendo esta a hora, em que se havia conseguir o prodigio, & beneficio?

Respondo, que aquella hora não era a hora, em que Christo havia obrar o prodigio, como elle significou: *Nondum venit hora mea*: porém como nesta occasião estava empenhada a nosso favor a Providencia de Maria Santissima, fez com a sua Providencia a Virgem, que anticipandose o tempo ao milagre, chegasse a hora para a Providencia Divina: fez que a hora decretada para o beneficio se anticipasse no seu desejo, & como o que a Providencia de Christo pretendia, era ver só chegado o tempo para manifestar o prodigio, bastou ver no desejo da Senhora anticipada a hora, para não differir a maravilha. O doutissimo Zerda com felicidade: *Nondum venerat tempus prodigio, at venerat desiderio*. Desta sorte soube a Providencia da Virgem anticipar o tempo á mesma Providencia Divina, sem que os decretos de Deos se revogassem, sem que os seus devotos pe-recessem: *Nondum venerat tempus prodigio, at venerat desiderio*.

Vejamos se no mayor prodigio de Christo, & na prenda

mais avantejada do seu amor, descobrimos semelhante empenho parecido cõ este da Providencia da Virgem. Estava Christo para dar principio a este soberano mysterio, & diz o Evangelista S. João, q̃ sabendo Christo era chegada a sua hora, amára cõ todo o excesso aos seus discipulos: *Sciens Jesus quia venit hora ejus, in finem dilexit eos*. Grande difficul-dade se nos offerece para soltar: que o Evangelista affirmasse amára o Senhor nesta occasião aos Apostolos cõ mayor empenho, não o duvidára; mas dizer o Evangelista, que ja era chegada a hora, antes de Christo instituir o Sacramento, não o entendo, & he para mim tão difficuloso o mysterio, que o julgo digno do mayor reparo: notem: a hora de Christo na opinião de S. João Chrysostomo, & de outros Padres, era a hora, em que morrendo na Cruz havia libertar aos homens da escravidão do Demonio: desta hora dizem estes Padres, & Novarino falava o Senhor, quando hoje no banquete significou não era chegada a sua hora: *Nondum venit hora mea*: isto suposto, entra agora a minha duvida: pois se a hora de Christo havia ter sua existencia no Monte Calvario á Sesta feira, como affirmo o Evangelista São João, que

Joan. 13.

Novarino in Joan. cap. 2. num. 1283.

Zerda
in Judoth tom.
2. num.
214.

á quin-

a quinta feira no Cenaculo havia ja chegado a hora do Senhor, se todos sabemos, que o dia de à manhã não tem correlação com o dia de hoje: Se primeiro hà de acabar o dia de hoje, que succeda o dia de à manhã, como se ajusta, que estando Christo no Cenaculo à quinta feira, tivesse chegado a hora, que estava ainda por vir no Monte Calvario com o dia da festa feira: *Venit hora ejus?*

Direi: A hora de Christo fim era, a em que na Cruz havia libertar do cativo ao genero humano; este era o empenho mayor do seu cuidado, & esta a ancia mais fervorosa do seu desejo, como elle publicou: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*: da Cruz entêde São João Chrysostomo esta ancia, & este desejo: *Quoniam secutura Crux erat*: porém como Christo considerava que dilatandose aquella hora, não satisfazia ao seu amor, por isso instituiu o divinissimo Sacramento, para que com a memoria daquella hora: *Recolitur memoria passionis ejus*; a hora, que se lhe differia, quanto ao tempo: *Nondum venit hora mea*: se visse comprida no seu desejo: *Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum*. Assim anticipou Christo aquella hora para desempenhar a sua fineza: *In finem dilexit*; da mesma sorte, cõ que vimos anticipar a Providência

da Virgem o tempo á mesma Providencia Divina, mostrando na conservação do mundo, & das suas creaturas a mais cuidadosa, & vigilante; que se he a primeira maravilha da Providencia de Deos: *Propterea Divina Providentia est naturam uniuscujusque rei non corrumpere, sed salvare*: he tambem o primeiro desêpenho da Providencia da Virgem: *Extollens vocem quædam mulier de turba, dixit illi: Beatus ventris, qui te portavit*.

Discurso segundo.

A Segunda maravilha, com que tambem a Providencia de Deos se acredita, he o cuidado, com que dispoem, & encaminha as creaturas para que consigaõ o fim nas suas acções: assim o ensinaõ cõ S. Thomas os Theologos, & o affirma o doutissimo Chalvet: *In hoc maxime relucet Divina Providentia, ut per media idonea creaturas ad proprios fines ducat*. Mas antes que entre no assumpto deste segundo discurso, he conveniente suppor, que dous são estes fins, a que a Providencia Divina costuma encaminhar as creaturas: ou encaminhandoas a hum fim proprio, & natural: ou encaminhandoas a outro fim, que se chama fim sobrenatural. Nomease a primeira Providencia de Deos, Providencia natural, porque os meos, que

S. Dionysius. Arcopag. ubi supra.

Chalvet. tom. 2. lib. 3. quæst. 1. cap. 12.

aplica, para que as creaturas consigão este seu fim, lhes são proporcionados, & naturaes: com esta Providencia não só os homens, os que só se ordenão a algum fim, mas ainda todas as creaturas, porque todas ellas tem algũ quasi fim no exercicio das suas acções.

Se se despenha o rio largando impetuoso o crystallino berço do seu nascimento, tambem o rio, se bem advertirdes, tem o seu fim, que he com suas correntes agradecido tributar vassalagens ao Oceano: se na manhã de Abril rompe impaciente a Rosa, quebrando oufada as prisões suaves da sua clausura, tambem a Rosa tem o seu fim, que he pertender no efmero daquelle dia publicar a soberana purpura, com que se adorna: se sahe todos os dias o Sol na rutilante carroça de resplandores, tambem o Sol tem o seu fim, que he visitar hum, & outro emisferio para lhe comunicar as influencias de seus resplandores: se toda animosa se entrega ao holocausto a Feniz, tambem a Feniz tem o seu fim, que he com tão peregrina resolução eternizar a sua posteridade no frio despojo das suas cinzas: se sequioso procura o Cervo as frias agoas da fonte, tambem o Cervo tem o seu fim, que he encontrar naquellas agoas, que sollicita, o remedio para mitigar a sua ancia: se dili-

gênte cultiva o rustico a sua seara, tambem o rustico tem o seu fim, que he a esperança, que poem no retorno da novidade: se sofre finalmente os riscos da milicia o soldado, tambem o soldado tem o seu fim, que ou he a fama, & credito, que pretende conseguirá com o heroico da empresa, ou tambem o premio, com que julga se premiará o seu merecimento. A esta Providencia se chama Providencia natural: & he a razão, como ja disse, porque tanto aos homẽs, como ás demais creaturas lhes são proporcionados, & naturaes os meyoys, com que estes fins se cõseguem. Não trato eu desta Providencia, senão da Providencia, a que os Theologos chamão sobrenatural; cujo empenho principal he dirigir, & encaminhar os homẽs para a Bemaventurança: chama-se esta Providencia sobrenatural, porque aos homẽs não he natural nem a gloria, que he o fim a que se ordenão, nem os meyoys, que he a graça, & dons sobrenaturaes, com que semelhantes fins se conseguem. Isto supposto, vejamos agora, como se vê desempenhada na Providencia da Virgem, esta segunda maravilha da Providencia Divina.

Falla de si a Senhora no livro dos Proverbios, & afirma, que Deos a possuira lá no principio das suas estradas: *Dominus possedit*

Proverb.
8.

dit me in initio viarum suarum.

E que tem a Virgem com as estradas de Deos, para publicar que tem assistido, & presidido a ellas, como traslada São Ambrosio: *Dominus prefecit me operibus suis*: Direi: Por estas estradas entende o doutissimo Mendôga as estradas do Ceo: agora percebo eu a razão, & motivo, que tem a Senhora, para publicar que tem presidido às estradas do Ceo: *Dominus prefecit me*: para que entendão os seus devotos, que se lá no principio sem principio da Eternidade, tratara a Providencia de Deos de encaminhar os homens para a Bemaventurança; que já lá nesse mesmo principio sem principio da Eternidade, no modo possível, se achara a Senhora presidindo a estas estradas, para nos encaminhar por ellas à mesma gloria: *Dominus possedit me in initio viarum suarum, id est, creaturarum suarum*: Mendôga, *per quas tamquam per vias regias tenditur ad Deum*. Eis ahi como he tão antigo o cuidado da Providencia soberana de Maria Santissima em encaminhar para a Bemaventurança a seus favorecidos; que se he segunda maravilha da Providencia de Deos: *In hoc maxime relucet Divina Providentia, ut per media idonea creaturas ad proprios fines ducat*; he o segundo singular desempenho da Providencia da Virgem.

Mas ainda eu reconheço outra excellencia, com que muito se acredita a Providencia de Maria Santissima; a saber, que tão poderoso, & efficaz he o empenho da Providencia da Virgem em encaminhar para a Bêaventurança a seus favorecidos; que em certo modo parece quer o proprio Deos confessemos em a nossa Predestinação mais no patrocínio de Maria Santissima, que no empenho de sua soberana, & infinita Providencia: ou ao menos, que na nossa Predestinação primeiro imploremos a Providencia da Virgem, do que recorramos ao tribunal de sua Providência infinita.

Resoluta Esther em expor certo requerimento a Assuero, antes de aparecer na sua presença, diz a Escriitura Sagrada se ataviara com o mayor custo: não para desmentir faltas de graça com atavios quem era pafmo, & assombro da fermosura; sim porque à grandeza, & soberania da sua pessoa era permittida, & estava bem toda aquella pompa: que ainda no Ceo se experimenta a mesma differença: bastou que ao Sol destinasse Deos para Monarca do dia: *Ut praesset diei*: & a Lua para Rainha da noite: *Gen. 1. Ut praesset nocti*: para logo os vestir, & trajar com mayor custo, avantejando-os aos mais Planctas nos resplandores. Or-

D. Am-
bros.

Men-
doc. in
Reg.
tom. 2.

Chalvet.
ubi su-
pra.

nada assim a Rainha, & admit-tida à audiência de Asuero, diz o Sagrado Texto, logo reveren-ciára decentemente o sceptro, ou vara, que na mão tinha em-punhado o Monarca: *Oscula-ta est summitatem virga*: bem creyo eu que todos entendem já o reparo: & assim he; pois se a Esther importava fallar com Asuero, não era mais acerta-do deixasse por então a reverê-cia do sceptro, ou vara, & ma-nifestasse o seu requerimento?

Bem sei, que no sentido lit-teral, com esta reverencia se explicava entre os Persas o res-peito, & veneração, com que se deve tratar a soberania dos Principes, como Nicolao de Ly-ra afirma: *In reverentia signum*: com tudo no sentido allegori-co se me offerece huma razão bem singular para provar o pẽ-samento, assim seja com acer-to, como hà de ser com novi-dade; mas primeiro de soltar o reparo, he preciso saber, qual foi a causa, que obrigou a Es-ther àquella vista de Asuero, & qual o requerimẽto, que ha-via propor na audiência. Ora a mesma Escritura ao Capitulo se ptimo nos aponta a causa, & nos manifesta o requerimento, dizẽdo que era interceder pel-la salvação da sua alma, & jun-tamente pella salvação do seu povo: *Dona mihi animam*, pro qua rogo, & *populum meum*, pro quo obsecro: oh! pois se a salva-

ção de Esther he o seu requeri-mento, que motivo mayor lo-go queremos, para haver de re-verenciar primeiro a vara Es-ther? Na vara, ou no sceptro se significa a Senhora, como ensi-na a Igreja: *Virga de radice Jesse*: em Asuero se figurava o Monarca da Gloria, como af-firma Richardo de São Loure-ço: o requerimento era da salvação: admirese logo o patrocinio de Maria Santissima, pois com ser Deos, o que nos con-cede a Bemaventurança; com tudo julgou mais conveniente Esther, que em negocio de tã-ta importancia primeiro se ha-via em certo modo impetrar o patrocínio da Virgem, para cõ-seguir com ventura o seu re-querimento: *Dona animam mihi pro qua rogo, & populum meum, pro quo obsecro*: Hoc igitur exem-plo: Richardo de São Lourenço: *evidenter ostenditur quod nullus ad illam Beatitudinem prevalet intrare nisi in conductu hujus vir-gæ*. Esta vem a ser Senhores a poderosa intercessão de Maria Santissima, & o empenho sin-gular da sua prodigiosa Pro-videncia, de cuja vigilancia, como eu dizia, parece fia mais o Altissimo na predestinação dos homẽs, que do cuidado de sua Providencia incomprehen-sivel, & infinita: *Accedens de-oscultata est summitatem virgæ*.

Mas qual será a razão, & mo-tivo para Deos permittir, que o

Esth. 5.

Lyranus
in Esth.
hic.

Esth.
cap. 7.

Richar-
d. à S.
Lau-
rent.
de lau-
dib. B. V.
cap. 12.

Esther
ubi sup.

requerimento da nossa predestinação primeiro, ao nosso modo de entender, com a Providencia de Maria Santissima o consultemos, do que á sua infinita Providencia o proponhamos? A razão deve ser sem duvida, que como o desejo, & empenho de Deos he, de que todos os homêes se salvem, como a fé, & a Theologia nos ensina: *Omnes homines vult salvos fieri*: parece ao nosso modo de entender fica a Deos menos difficuloso conseguir o seu empenho, & executar a sua vontade diligenciandonos o requerimento da nossa gloria com a Providencia da Virgem, do que remetendo-o só aos inexcusaveis arcanos da sua Providencia Divina. Não refutem a proposição, sem verem primeiro o motivo em que se funda. A Providencia de Deos, notê, supposto nos encaminha para a gloria com o mayor cuidado, com tudo he para advertir, q̃ hũa he só a porta, por onde nos frãquea o passo para a Bemaventurança; cõ que muito se arrisca a nossa salvação, se acaso a achar cerrada o nosso desmerecimento: não assim ao que parece fiados na Providencia da Virgem, a qual como he absoluta Senhora de innumeraveis portas no Empireo, posto q̃ em algũas a entrada se nos difficile, sempre nos pode assistir a esperança de sermos admittidos na gloria por

qualquer das outras.

Com o mayor alvoroço esperavão aquellas bem celebradas Virgens por seu divino Esposo para nos palacios eternos celebrarê com elle as suas vœdas; eis que chegando no mais profundo silencio da noite o seu Esposo para as meter de posse da Bema: entrança, & vendo, que só cinco eraõ, as que se tinhão publicado mais cuidadas, por terem as suas lampadas com summa diligencia prevenidas, só a estas cinco, diz Christo, franqueara o Esposo as portas do Paraíso: *Intraverunt cum eo ad nuptias: id est, ad caelestem gloriam*, explica a Glosa interlineal: reparo porém, em que chegando tambem as outras Virgens, requerendo ao Esposo que lhes abrisse: *Aperi nobis*: tivessem por resposta hũa reprehensão desabrida: *Nescio vos*: que as não conhecia: que he isto Soberano Senhor? como he possível desconheçais a estas Virgens, se são tambem estas do numero das que vos vierão receber ao caminho: *Exierunt obviam Sponso, & Sponse?* Mas oh! não vem, que ja se havia cerrado a porta do Ceo? que outra razão quereis logo para o Divino Esposo as desconhecer? Bem verdade he que pellas vœzes as conhecia muito bem o Divino Esposo; porém como já estava fechada a porta do Ceo: *Clausæ est janua*: como se havia

Epist. 1.
ad Timoth.
cap. 2.
4.

Math.
25. 10.
Lyra.
bic.

escusar o Esposo, serão com
lhe significar, que as não co-
nhecia: *Nescio vos*? Assim fica-
rão excluidas dos desposori-
os eternos aquellas Virgens,
porque não acharão mais que
hũa porta, a que r. correr na
Bemaventurança: *Clausula est janua.*

*Cam. 4.
D.
Am-
bros.
Serm.
4. in
Psalm.
118.*

Quereis agora saber o nume-
ro das portas, de que a Senho-
ra se pode valer, para nos dar
entrada no Empireo: lêde o Ca-
pitulo quarto dos Cãtares, que
ahi as achareis registadas. Vay
o Espirito São descrevendo a
sua Esposa, & a compara com a
torre de David, em a qual se
vem pendentes, & trêmulos
mil escudos: *Turris David, mil-
le clypei pendent ex ea*: verte São-
to Ambrosio: *Mille ostia pendent
ex ea*: que a Senhora he como a
torre de David, em a qual se
vem patentes, & franqueadas
mil portas: ah sim? Maria San-
tissima tem numero tão excês-
sivo de portas, para na gloria
assegurar a nossa entrada: como
logo não havia fiar tanto a
Providencia de Deos, do cuy-
dado, & empenho da Providen-
cia da Senhora, & quasi per-
mitir, que no negocio da nos-
sa predestinação, primeyro re-
corressemos à Providencia da
Virgem: *Deosculata est sum-
mitatem virga*, para assim conse-
guir com felicidade, & credito
o seu empenho, & o seu desejo:
Vult omnes homines salvos fieri?

Oh! não permitta, Catholicos,
a Misericordia Divina, q quan-
do a Providencia de Deos nos
encaminha para a Bemaventu-
ração, seja em occasião, que cer-
rada achemos a porta do Pa-
raíso: mas se acaso, fiesis, nos af-
fistir tanta desgracia, não figa-
mos o errado conselho das Vir-
gens necias, mas recorrendo à
Providência da Senhora, implo-
remos o seu patrocínio, para q
se nos franquee o passo em al-
gũa das innumeraveis portas,
que a nosso respeito tem no
Empireo abertas cõ os seus me-
recimentos: *Mille clypei: mille
ostia pendent ex ea.*

Para clausula deste segundo,
& ultimo discurso, sejame licito
ponderar hũas misteriosas pa-
lavras do Propheta Real, com
que ultimamente se reconheça
a singular efficacia da Provi-
dencia de Maria Santissima,
em encaminhar para a Bema-
venturança a seus favorecidos.
No mayor desêmparo se achava
Christo exposto no ignomi-
noso patibulo de hũa Cruz, &
diz David, implorára o Senhor
a clemência do Padre Eterno cõ
estas palavras: *Miserere mei, sal-
vam fac filium ancillæ tuæ*: Pay, *Psalm.*
& so berano Senhor, ponde em 81.
mim os olhos da vossa miseri-
cordia infinita, & salvaime, já
que sou filho de hũa Mãe, que
na Encarnação, no mayor auge
da dita, se deu a conhecer por
vossa Escrava. Notavel, & mis-

teriosa supplica! Pois para que o Padre Eterno salvasse a Christo, era preciso, que o Senhor invocasse os merecimentos de Maria Santissima: *Salvum fac filium ancilla tue?* & não bastava, que o Senhor expuzesse ao Padre Eterno, como era seu filho unigenito: ou que lhe referisse tambem o lastimoso tragico successo de sua payxão sagrada? Quem o duvida? Logo porque nos ultimos alentos da vida, só se lembra Christo de allegar com os merecimentos da Virgẽ, se estas razões tão efficazes, & importâtes se lhe offerecião, para implorar a sua Bè-aventurança?

Ora bem sei eu q̃ para Christo assegurar a sua gloria, não era precisa a supplica, porque Christo do instante da sua Cõceição ineffavel era bemaventurado: porém provavel he diria Christo na Cruz: Bem reconheço, que posso expor ao Padre Eterno, para que me salve, como sou seu filho unigenito; sem distincção na natureza divina; com a mesma soberania, & igualdade no poder; independente na minha eterna geração; imagem verdadeira, & espelho de suas divinas perfeições: porém tãbem eu no horto, se responderia Christo, lograva tudo, o que agora lhe posso manifestar, & com tudo me não deferio a hum requerimẽto tão justificado. Cõtinnaria o

Senhor: Com muita razão podia tambem repetir a meu Padre Eterno para que me salve, a tirania de tantas chagas; as dores excessivas com que os penetrantes espinhos desta coroa me traspassão as fontes; o sangue copioso, que destas veas, & arterias corre: tambem lhe podia manifestar, & expor as injurias recebidas de hum povo ingrato; a ingratiidão de huns homẽs, com os quaes exercitou a minha liberalidade os beneficios mais singulares: podiam ultimamẽte justificar manifestandolhe a rectidão das minhas obras, o abrazado zelo, com que folicitei o culto de Deos, a conformidade, que sempre observei com a sua divina vontade, & a obediencia prompta, que sempre tive a seus ineffaveis decretos; mas eu ainda assim experimento, q̃ me tem desemparrado neste madeiro: *Dereliquisti me*: já não tenho a quem possa nesta afflicção recorrer, já não tenho de quem me possa valer neste desemparo: isto supposto, quero experimentar o patrocínio de Maria Santissima minha Mãe, & valerme dos seus merecimentos, para com os meus os expor a meu Padre Eterno: Assim Pay, & Senhor: bem sei, q̃ não só a minha obediencia me merece a gloria, que imploro; mas tambem que o merece a obediencia de hũa Mãe Santissima, & innocente: não apre-
sento

Brunus
Car-
thus.
tom. 1.
in Psal.
85.

fento só diante do vosso divino tribunal o sacrificio de minha vontade; mas tambem quero me valhão nesta occasião para me salvar os seus merecimentos: *Miserere mei, saluum fac filium ancille tue*: Bruno Carthusiano: *Ac si dicat, non solum hoc promeretur obedientia mea, ut me salves, sed obedientia Matris meae*: oh raro privilegio do patrocínio de Maria Santissima! agora sim, q̃ alcanço, & reconheço o singularissimo cuidado da vossa Providencia soberana, & prodigiosa; pois até o proprio Christo não difficultou recorrer aos vossos merecimentos, tanto q̃ quiz impetrar a sua gloria, & bemaventurança: *Saluum fac filium ancille tue*.

Tenho acabado o Sermão: sejame só permittido fazer hũ pronóstico às nossas Escravas, q̃ hoje festejão a Senhora da Divina Providencia; & he, que já se podem prometer todas hũa quasi certeza da sua gloria, confiando no patrocínio da Senhora, em cujos obsequios có tantos desvelos se empregão: & he a razão: porque se Christo julgou conveniente para implorar a sua gloria publicarse Filho de Maria Santissima com o titulo de Escrava do Senhor: *Saluum fac filium ancille tue*: como he possível não assegurem as nossas vœurolas Escravas a sua gloria, se se intitulação não có o re-

mõtado nome de filhas, senão com o abatido nome de Escravas da mesma Senhora? E se a Virgem por se declarar Escrava de Deos, quando estava escolhida para Mãe sua, mereceo para Christo a gloria, & Bemaventurança: *Hoc promeretur obedientia Matris meae*: com quanto fundamento podeis allegar felices Escravas a mesma razão! pois estando no mayor auge da fortuna, & logrando o esplendor do sangue mais esclarecido, có que se illustra esta Monarchia, quereis ser conhecidas por Escravas da Virgẽ, que neste Têplo celebra a vossa grandeza, có a invocação da S. da Divina Providencia, cujo empenho he dirigir, & encaminhar para a bemaventurança a seus favorecidos: q̃ sendo a segunda maravilha da Providência de Deos: *In hoc maxime relucet Divina Providentia, ut creaturas per media idonea ad proprios fines ducat*: he tambem o segundo prodigioso desempenho do singular attributo, que hoje com as palavras do meu Thema vos celebra a Igreja Militãte engrandecida: *Extollens vocem quedam mulier de turbâ, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit*: assistindonos a todos a esperãça de vos aplaudirmos na Triunfãte. *Quam mihi, & vobis, &c.*